



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRA — Telef. 22654

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

Ecumenismo em Portugal

Realiza-se todos os anos, de 18 a 25 de Janeiro, uma semana de orações pela unidade da Igreja. E já que o Concílio Vaticano II decorreu todo ele numa atmosfera de preocupações ecuménicas, pareceu-me bem tentar trazer para aqui um pouco desse ar. Inspiro-me no decreto conciliar sobre o «Ecumenismo», que desde já convidou todos a ler e meditar, e inspiro-me também na «V Semana Portuguesa de Estudos Teológicos», realizada de 27 a 30 de Dezembro, que abordou precisamente este tema.

Como toda a gente sabe, ecumenismo é um movimento, nascido entre as igrejas protestantes, tendente a restabelecer a unidade entre todos os discípulos de Cristo, cuja «divisão não só contradiz abertamente a vontade de Cristo (cf. Jo. 17), mas escandaliza o mundo e prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho a todas as criaturas».

Há no mundo católicos, ortodoxos, anglicanos e protestantes de diversa denominação. Todos são cristãos, pois confessam Jesus Cristo como Salvador dos homens. Contudo, separa-os qualquer diferença de doutrina ou de prática sacramental. Ora, sabe-se como a divisão entre os discípulos de Cristo, chegando até ao ódio e às guerras entre si, contribuiu e contribui para

a indiferença dos homens perante Cristo e o Evangelho. Mas, frente aos outros cristãos, os católicos não podem tomar a atitude de querer convertê-los como a pagãos, pois também eles acreditam já em Cristo. É a uma atitude ecuménica que nos convida o Concílio Vaticano II, concretamente, a um respeito pela fé dos outros cristãos, a uma oração em comum com eles, a um diálogo entre pessoas competentes sobre problemas doutrinais, a uma colaboração em tarefas destinadas a promover o bem comum da sociedade. E, orando e trabalhando o mais unidos possível, quando o Senhor quiser que estejamos unidos em tudo, Ele o fará, pois a unidade da Igreja será um dom de Deus, que já trabalha para isso no coração dos homens de bem.

(Continua na 4.ª página)

Comunhão Pascal e Sagrado Lausperene, em Vila Verde

Depois de uma semana de pregações, nos dias 18 e 19 de Março, realizou-se, em Vila Verde, a Comunhão Pascal geral, e a Festa do Sagrado Lausperene.

A Festa do Sagrado Lausperene é das mais grandiosas desta Sede do Concelho, sendo notável o número de adoradores nos turnos nocturnos de homens e o entusiasmo que desperta em toda a Vila.

Palestra

Realiza-se no dia 7 de Abril, apesar de ser 5.ª feira Santa, para ultimar a visita jubilar à Sé Primacial.

Pede-se a comparência, sem falta, de todo o Rev. Clero do nosso arcepresbiterado.

O Arcipreste

Adega Cooperativa do Concelho de Vila Verde

Segundo determinam os Estatutos, no dia 26 de Março, reuniu-se a Assembleia Geral da Adega Cooperativa do Concelho de Vila Verde, no edifício do Grémio da Lavoura.

Foi presidida a assembleia pelo senhor P.º Domingos Mota Vieira. Procedeu-se à eleição da Direcção e dos outros corpos directivos, sendo eleitos: para a Direcção, os senhores: dr. Domingos da Silva Pereira, José Maria Alves de Oliveira, José Maria da Silva; substitutos, os senhores: dr. Augusto Américo Marques de Carvalho, Luís Gonzaga Bacelar de Oliveira, P.º Alberto da Silva Araújo. Concelho Fiscal os senhores: António Joaquim Gonçalves Estrada, Marcelino Alamillo Soares de Sousa, Bento José dos Santos Moraes; Mesa da Assembleia Geral, senhores: P.º Domingos António da Mota Vieira, Abílio José de Oliveira, Manuel Fernandes, Francisco Ferraz Machado.

Foi pelo senhor dr. Domingos da Silva Pereira, na qualidade de presidente da Direcção, apresentado o relatório de actividades do ano findo. Salientou que, com grande dificuldade e graças ao auxílio do Grémio da Lavoura, (Continua na 4.ª página)

Eleição da Direcção do Grémio da Lavoura

Foi eleita a nova Direcção do Grémio da Lavoura de Vila Verde, no dia 26 de Março, sendo também apresentado o relatório de contas, impresso, que foi distribuído aos sócios e posto em discussão nesta Assembleia. Serão os seguintes senhores os dirigentes da primeira organização da Lavoura neste Concelho: Direcção — P.º Domingos António Mota Vieira, como presidente; vogais — Marcelino Alamillo Soares de Sousa, Francisco Vieira; substitutos: António Soares de Macedo, José Maria Alves de Oliveira e José Maria Macedo.

Carta Aberta à Câmara de Vila Verde

É dever dos abaixo assinados, professores das escolas do Bom Sucesso, freguesia de Prado (S.ta Maria), zelar os interesses das crianças que frequentam as respectivas escolas.

Por razões conhecidas, e já neste jornal relatadas, as referidas escolas estão a funcionar em salas improvisadas, cedidas por prazo limitado, expirado o qual as ditas escolas terão de funcionar em Francelos, ou seja a três quilómetros deste núcleo. São 160 crianças, muitas delas com 6 e 7 anos, para as quais esta distância é incontestavelmente uma violência. Acrescentemos ainda que o trânsito de carros pesados, em caminhos tão estreitos, põem constantemente em perigo a vida das crianças.

Ora, como a Delegação de Construções escolares, que disse fazer as obras em Setembro, passados três meses ainda nem sequer adjudicou as obras, e tudo leva a crer que ainda nem sequer tem o projecto — pedimos a V. Ex.ª, para mandar fazer uma reparação superficial, que permita o funcionamento das escolas até Julho, data em que a Delegação de C. E., pode, então, fazer as obras sem perturbação dos trabalhos escolares.

Sugerimos também que V. Ex.ª peça um inquérito para averiguar quem são os responsáveis

do estado em que se encontram as nossas escolas e muitas outras do concelho de Vila Verde.

Prado, Março de 1966.

Idalina Rebelo Gomes de Moura
Amélia Adelaide Frigo
Joaquim Peixoto da Costa
Manuel José Ribeiro

Já começaram as obras de completa remodelação

dos pavimentos da Sede do Concelho

Foi com justo alvoroço de contentamento que os habitantes da Sede do Concelho viram as máquinas levantar os arruados e dar, em forma decisiva, início às obras à tanto tempo prometidas e nunca iniciadas.

A graça das comemorações da Revolução do 28 de Maio e a iniciativa dos novos dirigentes da nossa Câmara tudo tornaram possível.

(Continua na 4.ª página)

Visita do Arciprestado de Vila Verde à Sé Primaz

para o Jubileu do Concílio, no dia 24 de Abril

No dia 24 de Abril o Arciprestado de Vila Verde vai fazer à Sé Primaz a sua visita colectiva para que os seus fiéis possam lucrar o jubileu conciliar.

Será uma demonstração de fé viva, uma homenagem à Igreja Mãe da Arquidiocese e ao seu Venerando Arcebispo.

O povo vilaverdense nunca

deixou de vincar a sua presença pela manifestação de piedade em todos estes actos de testemunho público das suas crenças tradicionais, hoje tão vivas na era do Concílio.

Manifestarão os vilaverdenses também a sua esperança nas realidades da transformação da vida cristã, de que o Concílio Vaticano II foi o grande farol de iluminação do mundo.

Todas as freguesias estarão presentes, sem estandartes, em espírito e atitude de penitência.

A concentração far-se-á no Campo das Hortas, junto do Arco da Porta Nova, em Braga, às 15 horas em ponto (hora oficial). Devem ir confessados os fiéis e preparados para a Sagrada Comunhão, e Missa na Sé Primaz.

É necessária a presença em manifestação grandiosa de fé, como costuma fazer-se no brioso Arciprestado de Vila Verde.

Para as cerimónias e cânticos apropriados há um livro, que se encontra à venda nos senhores Párocos, ao preço de 1\$00. Assim a participação será mais activa.

Presidente da Câmara

Continuamos a receber muito boas notícias do estado de franco restabelecimento da melindrosa operação a que foi sujeito o senhor presidente da Câmara de Vila Verde, dr. José Augusto Mouteira Guerreiro.

Ainda se encontra em Londres, mas o seu regresso está previsto para o dia 4 de Abril.

É com imensa satisfação que transmitimos aos vilaverdenses tão faustosa notícia.

Comunhão Pascal

e homenagem patriótica do Terço N.º 5 da Legião Portuguesa em Vila Verde

No domingo, dia 27 de Março, o Terço N.º 5 da Legião Portuguesa em Vila Verde, esteve em festa, cristã e patriótica.

Foi a Comunhão Pascal de muitas dezenas de Legionários, homenagem ao falecido comandante da Legião Portuguesa, no Distrito de Braga, senhor capitão Manuel Torres da Silva Couto, e aos mortos na defesa da Pátria.

Às 11 horas, com a fanfara, concentraram-se os legionários diante de um altar levantado junto do Monumento Concelhio aos mortos da Grande Guerra, em frente aos Paços do Concelho.

Aí estavam várias entidades oficiais, como os senhores: vice-presidente da Câmara Fausto Feio Soares de Azevedo, que também representava o senhor Governador Civil; major Antunes em representação do senhor comandante militar de Braga; coronel Leonardo Neves, comandante distrital da Legião; major Amílcar José Alves, em representação do comandante do

Regimento de Infantaria N.º 8; capitão Teixeira, comandante da G. N. R.; capitão Octávio, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, comandante de Batalhão da Legião, dr. Ernesto Antunes, dr. Dourado, tenente Barreiro, comandante do Terço n.º 1 da L. P., tenente Braga da Costa, capitão Nobre, coronel Faria e Alferes Pinto Ribeiro, muitas senhoras, a esposa do falecido capitão Manuel Couto e o povo.

Detrás da tribuna onde estava o altar, concentrava-se a fanfara; em cima, de cada lado as bandeiras do Terço N.º 5 da Legião, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e dos Bombeiros de Vila Verde, todos com as suas guardas de honra.

A Missa foi celebrada pelo comandante da Lança, capelão Padre Américo, assistido pelo Pároco de Vila Verde, Padre Diogo. O celebrante fez uma vibrante alocução no momento

(Continua na 4.ª página)

Páscoa NA PASTELARIA BAR VILAVERDENSE

Senhores Mordomos, vilaverdenses, na PASTELARIA BAR VILAVERDENSE, encontrareis **Pão de Ló**, e doces especiais, vinhos espumantes, vinho do Porto, e vinhos engarrafados, a preços sem competência, para as *Festas tradicionais da Páscoa*.

Registem-se já as suas encomendas para ainda serem melhor servidos.

VENCI A SURDEZ Já ouço bem

É desejo que todos que dela sofrem como eu sofri saibam como o consegui sem qualquer despeza. Envie nome e morada referindo o nome deste jornal para: *Artur Prata das Neves - Rua João Chagas, 149 - A - Junça - Algés - Lisboa*, que responderá a todos gratuitamente, dando todas as informações. Esta oferta com fins humanitários, é para cumprir uma promessa.

CASAS

VENDEM-SE Cinco Casas, no lugar do Portelo (Prado-Santa Maria), conhecidas por «casas da ilha» do Mestre Feliciano.

Informar-se em: António de Sousa Araújo - Portelo - Prado

Lendas de Portugal

O tomo n.º 32 desta obra da *Editorial Universus* de que é autor Gentil Marques, insere três lendas completas, cada uma delas com notas de muito interesse histórico e geográfico.

Nestas histórias revivem as tradições orais do Povo Português — naquilo que tem de mais imaginário e fabuloso, e também de mais poético e sugestivo.

Intitulam-se as três lendas dos *Aloendros, Maldição de Obeidalá e Castela de Salir*.

Nelas se evocam acontecimentos e factos de reconquista cristã, a ocupação das terras algarvias pelas forças de D. Afonso III, mas o que as torna aliciantes são os motivos pessoais que lhe dão relevo solicitando a intervenção de jovens mouros, que surdem como aparições fantasmagóricas dando um cunho de mistério e de ternura ao entreccho das lendas. Essas histórias que a tradição oral recolheu explicam em parte a nomenclatura de certas terras, e conservam-se ainda na lembrança das gerações, tendo passado a constituir o património fabuloso da gente lusitana.

A Lenda da Maldição de Obeidalá tem um significado especial de beleza, amor e angústia, dando-nos a versão da origem da fundação do mosteiro de beneditinos no Alto do Monte Córdova, em Santo Tirso.

Entenece de facto o sacrifício penitente duma jovem princesa que faz cessar a maldição que infelicitava a sua vida conjugal, conseguindo a graça divina para que no seu lar reine a alegria que lhe faltava.

As lendas são acompanhadas por formosas ilustrações subscritas por Luís Filipe, Augusto Gomes e Estrela de Faria, além três magníficos extratextos coloridos.

A's Donas de Casa

Visitem a secção de Louças da **Princesinha**

Lindos Serviços

Jantar — Café — Chá — A'guas e Licores

Telef. 9 2 110 Vila de Prado

FÁBRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barricas - Vigamentos - Esteios - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (Calvário) Telef. p. f. 38164 VILA VERDE



Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

(1.ª Publicação)

No dia sete do próximo mês de MAIO, pelas DEZ horas, no Tribunal desta Comarca, na **Execução de sentença com processo sumário** que corre pela 2.ª Secção da Secretaria do mesmo Tribunal contra **Armandino Pinheiro Soares**, menor impúbere, representado por sua mãe **Alexandrina da Silva Soares**, viúva, proprietária, residentes na freguesia de S. Vicente do Bico, concelho de Amares, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores adiante indicados, os seguintes prédios apreendidos àquele executado:

1.º

Uma morada de casas tórras e térreas, no sítio de Carcavelos, freguesia de Coucieiro, inscrita na matriz urbana sob o art.º 179 e descrita na Conservatória de Registo Predial sob o n.º 49 809, a folhas 180 v.º do Livro B-126.

Vai à praça no valor de **6.048\$00**.

2.º

Leira do Eido do Barrocó, com uma eira, de terra, sítio no lugar e freguesia acima referidos, descrita na Conservatória do Registo Predial como fazendo parte do n.º 49.809, a folhas 180 v.º do Livro B-126 e inscrita na matriz rústica no art.º 572.

Vai à praça no valor de **144\$00**.

3.º

Leira do Campo do Poço, Pradinho e Leira de Cima, com uveiras, sítio no lugar do Carvalho da mesma freguesia, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 46.009, a folhas 34 v.º do Livro B-117 e inscrito na matriz predial rústica no art.º 748.

Vai à praça no valor de **24.072\$00**.

4.º

Bouça de Parapanhos, de mato, sítio no lugar de Vilar da mesma freguesia, descrita na Conservatória do Registo Predial como fazendo parte do prédio descrito sob o n.º 49.812, a folhas 181 v.º do Livro B-126 e inscrita na matriz rústica no art.º 756.

Vai à praça no valor de **216\$00**.

5.º

Mato de Parapanhos, com pinheiros, no mesmo lugar de Vilar, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 49.812, a folhas 182 do Livro B 126 e inscrito na matriz rústica no art.º 762.

Vai à praça no valor de **624\$00**.

6.º

Leira a mato de Parapanhos, sítio no mesmo lugar de Vilar, descrita na Conservatória como fazendo parte do prédio descrito sob o n.º 49.812, a folhas 181 v.º do Livro B-126 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 768.

Vai à praça no valor de **288\$00**.

Vila Verde, 24 de Março de 1966

O escrivão,

a) *Casimiro de Andrade*

Verifiquei

O Juiz de Direito,

a) *Alberto Baltazar Coelho*.



SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/2. Fax: ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Fazenda Pública Imposto Profissional

Faz-se público que, podem os contribuintes deste concelho sujeitos ao imposto profissional, reclamar de 1 a 15 de Abril, da fixação da matéria colectável, e apresentar no referido prazo quaisquer reclamações para a respectiva Comissão Distrital de Reclamação.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notário quando não souber escrever.

Contribuição Industrial e Imposto de Capitais

Faz-se saber que, durante todos os dias úteis do mês de Abril, se acha aberto o cofre para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial - Grupo C, de 1965.

Imposto de Capitais - Secção A, de 1965.

Mútua Bovina de Santo António de Vila Verde

Reuniu-se no dia 26 de Março, no Grémio da Lavoura, a Assembleia Geral da Mútua Bovina de Santo António de Vila Verde.

Foram apresentadas as contas e o relatório das actividades, referentes ao ano de 1965. Verifica-se a quantidade de benefícios em assistência ao gado bovino doente e ainda em indemnizações já concedidas por morte de bovinos.

É preciso que todos os lavradores deste Concelho procurem beneficiar desta forma de auxílio mútuo, nos prejuízos que podem atingir gravemente a sua economia pela doença ou morte do seu gado.

CASA GOMES

DE

João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa

Artigos de Oriança - Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: - Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: - Tabuleiros, sacos, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

LUGAR DA PONTE - Prado Telef 92147 BRAGA

Casa Claro

DE

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de veas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o



d'A Brasileira

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

DE

TELEFONE, 22013 BRAGA

Abriram as inscrições para o V FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

Estão abertas, até ao próximo dia 5 de Maio, as inscrições para o V Festival do Folclore Nacional que o empresário Serafim Gonçalves levará a efeito no decorrer do presente ano, devendo ser solicitadas para a Praça da Alegria, 20, 4.º em Lisboa.

O certame inicia-se na Capital, a 5 de Junho, com a eliminação dos concorrentes da Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve, prosseguindo em Coimbra, a 9 de Julho, para as províncias beirãs, espectáculo este realizado em colaboração com a Comissão Executiva das Festas da Cidade e integrado no respectivo programa.

A última eliminatória, dedicada às províncias do Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro e Douro Litoral, encontra-se mar-

cada para 14 de Agosto na Cidade do Porto, encerrando-se o concurso com uma Final onde participarão os onze apurados, que terá lugar novamente em Lisboa a 7 de Janeiro do próximo ano.

Tal como os anteriores, o Festival tem como fim premiar, dentro de um conceito de pureza etnográfica, os melhores agrupamentos folclóricos do Continente, tarefa entregue a um Juri competente composto por personalidades ligadas à arte popular.

Condignamente com cinco anos repletos de êxitos, a organização elabora um vastíssimo programa onde se incluem, além dos habituais cortejos nas principais artérias das cidades em que se efectuam as sessões, muitos outros atractivos evocadores das tradições populares.

Venda de Propriedades Urbanas

A Viação Auto-Motora, de Braga, recebe até ao dia 20 de Abril, inclusivê, propostas em carta fechada, dirigidas ao seu Conselho de Gerência, para a compra dos seus prédios a seguir indicados, os quais vende por não serem indicados à exploração da sua indústria:

a) — uma casa de rez-do-chão e 1.º andar, no lugar do Monte de Cima ou Bom Retiro, Vila Verde, descrito na Conservatória sob o n.º 42 921, a fls 67 V.º, do L.º B 109, art. 281, da respectiva matriz, em cujo quintal existe uma garagem que não se inclui na venda;

b) — uma morada de casas terreas com terra de hortã, no lugar do Monte, descrito na Conservatória sob o n.º 4114, fls. 8, do L.º B. 12, art.º 114 da respectiva matriz.

A proposta pode indicar o preço em conjunto ou separadamente.

A Empresa reserva-se o direito de não vender o conjunto ou qualquer prédio desde que as propostas não lhe interessem.

Braga, 28-3-966.

A Gerência

A COMERCIAL DE PRADO
— DE —
Fernando Duarte Pedroso
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azules, Merceria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos
e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.
Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

GODINHAÇOS

A construção da escola primária.
— Há já tempos que está concluído o estudo do projecto da nova escola, a construir nesta freguesia, em local apropriado, restando apenas das entidades competentes a autorização devida para levar a efeito a tão desejada construção, anseio este que, desde há muito, permanece patente no vivo desejo de toda a população desta aldeia, dado o estado deplorável em que se encontra a actual escola, instalada num edifício já muito velho, de diminutas dimensões e insuficiente para acomodar todas as crianças em idade escolar. A estes inconvenientes, acresce ainda a má situação, cujo terreno é bastante alagadiço, que, na época de inverno, dá o aspecto de um autêntico lago.

Sob a sala de aula existe ainda uma loja, que desprovida de portas deixa penetrar o vento através do soalho esburacado, tornando assim um ambiente frio, prejudicial para a saúde das crianças e de seus professores.

Em face destas breves considerações e perante um problema que merece ser encarado com especial atenção por quem de direito for, visto se tratar de uma obra de urgente necessidade, que solucionada, em breve tempo, como é do desejo de toda a gente desta terra, se evitará tão gra-

ves inconvenientes, não só ruinosos para o ensino, como para o bem-estar de toda a comunidade escolar.

Estradas em mau estado. — A estrada que sai desta freguesia a ligar à estrada vizinha de Pedregais, e por sua vez, esta com ligação entre as estradas nacionais do Ângulo 40 — Vila Verde e dos Corvos-Braga, encontram-se em péssimo estado, devido à última invernã. Em certos pontos, muito esburacadas e com o cascalho levantado, ficaram quase intransitáveis para toda a espécie de viaturas, que frequentemente as utilizam, mormente a estrada de Pedregais, donde diariamente, partem várias carreiras com destino a Vila Verde e Braga.

Com um piso em tais condições torna-se penoso assim viajar e ao mesmo tempo o desgaste de material é maior.

Portanto, para atenuar graves prejuízos que possam advir a quem as utilizam e para melhor segurança e bem-estar dos passageiros, pede-se a quem de direito que ordenem mandar efectuar os reparos devidos nestas artérias de movimento bastante intenso.—C.

Assina! e anuncia!
«O Vilaverdense»

Vila de Prado

A fim de passar a quadra de Páscoa entre nós, chegou a Prado o nosso ilustre colaborador deste jornal e benfeitor da paróquia o Snr. António Soares da Silva. Desejamos-lhe óptimo regresso e dias agradáveis nesta Vila de Prado.

— No dia 2 de Abril realizou-se, de manhã e de tarde, o confesso geral integrado na quadra da Páscoa.

— No dia 31 de Março realizou-se o casamento de Augusto Gomes Barbosa, do lugar de S. Sebastião, com Maria da Conceição da Silva Soares, do lugar do Rainho.

— Aos que quiserem mais novidades, só respondemos: Quando não há novidades é porque tudo são boas notícias..

TURIZ

Para França, partiram três novas famílias: António Ribeiro Rodrigues e esposa Arminda da Silva Valente, João da Silva Ferreira e esposa Rosa dos Anjos Meireles Guimarães com a filha Alice, e Augusto da Silva Ferreira com a esposa Maria de Araújo Abreu, às quais desejamos muitas felicidades.

— Casou nesta freguesia, António Pereira Rodrigues com Maria de Fátima Malheiro de Sousa, ambos do lugar de Penedos Altos. Foram padrinhos os tios maternos Manuel Malheiro e esposa briosos comerciantes na cidade do Porto.

Também casou nesta freguesia, Manuel de Campos, de Rendufe, com Maria Esperança Soares Barbosa, do lugar de Gândara, desta freguesia.

Aos dois novos casais desejamos muitas felicidades.

— Com o nome de Octávio, foi baptizado um filho do sr. Octávio Barbosa e esposa Felicidade da Costa Dantas; foram padrinhos os irmãos da criança, Ramiro e Beatriz.

Também com o nome de Aurora de Jesus, foi baptizada outra criança, filha de António Dias Fernandes e esposa Rosa Valente da Silva, sendo padrinhos Manuel e Aurora de Araújo Abreu.

Igualmente com o nome de António José, foi baptizado outro filho de César Torres Fernandes e Rosa Fernandes, do lugar de Fonte Covas.

— Faleceu no lugar do Pombal uma criança de dez meses, filha de Custódio Rodrigues Alves e de Teresa da Mota Vieira.—C.

Marrancos

Faleceram no mês passado o sr. Manuel Gonçalves Arranhó, a sr.ª Júlia Gonçalves Batata e o sr. João da Ribeira, antigo explorador de águas.

— Seguem em breves dias para o Brasil a sr.ª Laurinda Pinheiro, e para a França, a sua filha Lina Soares Pinheiro.

Segue também para a França o nosso amigo Manuel Alves e sua filha Joaquina e para o Brasil o sr. José Rocha e seu irmão Joaquim.—C.

Informações da Redacção e Administração

Assinaturas pagas

Tobias da Silva Abreu (Lisboa), até 20-2-967; P.º Manuel Regadas (Valbom), até 19-3-967; Francisco Gomes (Braga), até 6-12-966; António Francisco Alves (Luanda), até 31-XII-966; João de Castro Oliveira, (Matosinhos), com 40\$00, até 10-3-967; Prof.ª Maria Tomásia da Silva Precioso (Prado), até 19-3-967.

De Vila Verde

Álvaro Rodrigues da Cruz, até 19-1-966; D. Ana Rosa Machado, até 19-3-966; António Fernandes Cerqueira, até 19-3-966; António José Pinheiro, até 19-3-966; José Manuel dos Santos, até 19-3-966; José Faria dos Santos, até 19-3-966; Grémio da Lavoura, até 19-3-966; António Peixoto Ramos, até 19-3-967; José Martins Peixoto, até 19-3-966; José Luciano de Sousa, até 19-3-966; Manuel Oliveira Barros, até 19-3-966; Dr. António Ribeiro Guimarães, até 14-2-966; Manuel Rodrigues da Silva, 19-3-967; Domingos Alves Santos, até 19-3-966; João Alves Santos, até 19-3-966; Manuel António Vilela de Sousa, até 19-3-966; Dr. Francisco Barbosa de Brito, até 19-3-966; Dr. Luís Mota Lopes, até 19-3-966; Dr. Mário Carvalho, até 19-3-966; Manuel Ascensão Pereira, da Cunha, até 19-3-966; Caixa de Crédito Agrícola, até 19-3-66; António Julião da Silva, até 19-3-966; Armando do Nascimento Araújo, até 19-3-966; Francisco Manuel F. Lira, até 19-3-965; António do Nascimento Pinto, até 19-3-966; Pastelaria «Bar Vilaverdense», até 19-3-966; Vilaverdense Futebol Clube, até 14-2-966; Francisco O. de Paiva Telles, até 29-5-966; Viúva de António A. Santos, até 19-3-966; Constantino R. C. Machado Vilela, até 19-3-966; D. Maria Sofia Feio, até 6-11-965; Armando Joaquim da Silva, até 19-3-966; David Peixoto, até 19-3-966; Francisco da Costa Matos, até 19-3-966; Bombeiros Voluntários, até 14-2-966; João Antunes, até 19-3-966; Manuel Peixoto Machado, até José Maria da Costa, até 19-3-966;

António dos Prazeres da Silva, até 19-3-966; Padaria Peixoto, até 19-3-967; Augusto Gomes, até 19-3-966; Bernardo da Silva (Prado), até 19-3-967; Mário Joaquim de Queirós (Braga), até 19-3-967; António Domingues Vaz (Lage), até 19-3-966; António Lopes (Lage), até 19-3-966; D. Antónia Lúcia da Silva (Lage), até 19-3-966; António Silva Domingues (Lage), até 19-3-966; João Barros, (Lage), até 19-3-666; José A. Estrada (Lage), até 19-3-966; José Esteves Estrada (Lage), até 1-4-966; Manuel Ferreira Seara, (Lage), 13-1-965; D. Noémia Fonseca, (Lage), até 19-3-966; D. Rosa Alves Ferreira (Lage), até 19-3-966; Amandeu Valente (Soutelo) até 19-3-66; José Joaquim Pereira (Soutelo), até 16-3-66; José Maria Ferraz (Soutelo), até 19-3-966; P.º Luis Soares Ribeiro (Soutelo), até 19-3-966; Manuel de Barros (Soutelo), até 19-3-966; D. Rosária de Sousa Fontes (Soutelo), até 13-3-966; Domingos Soares do Lago (Lisboa) com 50\$00 até 3-2-67; Agostinho Rodrigues da Mota (França), com 15 Frs. até 4-10-966.

Cartas que nos escrevem

Francisco Egas Soares, escreve-nos do Ultramar a perguntar como vai a construção do nosso Hospital. Informamos que vai na fase dos acabamentos e brevemente publicaremos dele uma fotografia.

— O Snr. António José de Oliveira e Cunha pede-nos para ser assinante do jornal e quais as condições de assinatura. Respondemos que os preços vão publicados na 4.ª página e o pagamento deve ser feito, quanto possível, adiantadamente.

— Agostinho Rodrigues da Mota, de França, escreve-nos a perguntar qual a razão porque não vêm notícias de Portela de Penela. Participamos que é somente porque de lá ninguém nos envia notícias. Obrigado.

— Manuel Augusto Faria, de Inglaterra, participando o seu encontro e o de outros seus colegas de Oleiros com o Snr. Presidente da Câmara já em franco restabelecimento.

A' Margem do Homem

S. Miguel de Oriz

A 13 de Março na casa de seu irmão, no lugar da Gramosa, faleceu a demente Maria Fernandes de Freitas, de 34 anos de idade.

— A 21 do mesmo mês, no lugar da Portela e apenas com um mês de idade, vouu para o Céu a inocente Maria de Lourdes Fernandes, filha de Joaquim de Castro Fernandes e de Custódia da Silva Fernandes.—C.

Santa Marinha de Oriz

Com 78 anos de idade e após longo tempo de enfermidade faleceu no dia 24 de Março, no lugar do Barreiro, a Sr.ª Adozinda da Conceição Fernandes Peixoto, viúva, residente no mesmo lugar. O seu funeral efectuou-se no dia 25 com a assistência de vários eclesiásticos. Paz à sua alma e pêsames à família enlutada.

— Na costumada visita de cobrança dos foros devidos à sua Casa, veio a esta freguesia no dia 27 de Março o Snr. D. José de Queiroz e Lencastre, acompanhado de seu filho D. Paulo, visita esta que fica sempre assinalada por actos de benemerência para com os necessitados. Bem hajam.—C.

Valdreu

Batismo — Em nove de Março com o nome de Ernestina América, foi baptizada uma menina filha de João Arantes Baptista e de Marília Rodrigues Gonçalves, do lugar de Carrizado. Foram padrinhos Américo Afonso e Ernestina Fernandes da Costa.

Casamento — No dia 20 de Março realizaram o seu casamento na igreja paroquial de Valdreu a menina Antera de Lima Soares, filha de Adelino Soares e Maria de Freitas Lima com Paulino Rodrigues de Araújo, filho de Honorato de Araújo e de Olívia Rodrigues; a noiva é natural de Valdreu e o noivo de Valbom — S. Pedro. Foram padrinhos Osório Paulo de Freitas Lima e a menina Rosa de Lourdes dos Anjos Pereira.

Celebrou missa e deu as bênçãos nupciais o Rev.º P.º João Cunha, pároco do noivo e assistiu ao casamento o pároco de Valdreu. Foi servido o almoço na casa da noiva a inúmeros convidados e pessoas amigas das famílias. No final brindaram os srs. Engenheiro Arantes e Rev.ºs Párocos de Valdreu — S. Pedro, Cibões e Valdreu.—C.



Os bons exemplos seguem-se

Espanha, África do Sul, Roménia, Rodésia, Checoslováquia, Líbano, Síria e Austrália, receberam muitas dezenas de milhares de toneladas dos adubos fabricados por **Nitratos de Portugal** e mandaram para cá mais de 130 mil contos de divisas estrangeiras.

É que lá gostam de adubar bem.

Se tem o mesmo desejo

Aplique **Nitrolusal**

Peça e exija no seu fornecedor habitual

NITROLUSAL

Quem o emprega não aduba mal!

Nitratos de Portugal únicos produtores de **Nitrolusal, Nitratos de Cálcio e Nitrapor** fabricaram, em dois anos, mais de 290 000 toneladas de adubos.

Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

Não poupe nos adubos!

PREÇO ANUAL DA ASSINATURA	
Continente ^v	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	145\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	165\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

Ecumenismo em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Talvez se pense que em Portugal não têm validade as orientações ecuménicas do Concílio, pois a maioria do nosso povo diz-se católico, pelo menos assim parece nos recenseamentos. Todavia o Concílio dirige-se «a todos os católicos», convidando-os «a participar com entusiasmo no movimento ecuménico» (Dec. sobre o Ecum. n.º 1 e 4). E parece-me que os católicos portugueses têm muito a fazer neste sentido.

Antes de tudo, sabemos que em Portugal também há cristãos não católicos, sobretudo protestantes. E no Ultramar, particularmente em Angola e Moçambique, chegam até a ser bastante numerosos.

Além disso, a Igreja não se avalia quantitativamente, pelo número dos membros, mas pela vida santa desses membros. Os primeiros cristãos eram poucos. Contudo, pela integridade de vida, pelo amor mútuo, foram um fermento que levedou entre o grande número dos pagãos. Também hoje, o facto de convivermos com cristãos de outras igrejas, que levam uma vida cristã diferente da nossa, obrigam-nos a tomar mais a sério e a examinar a nossa «fidelidade à vontade de Jesus Cristo quanto à Igreja e empreender a obra de renovação e de reforma». Não seremos nós advertidos por eles para centrarmos a nossa vida cristã sobre Cristo, a Palavra de Deus, o Evangelho da caridade, em vez de nos perdermos em devoções periféricas? Não acontece encontrarmos católicos com mais conhecimento e amor aos santos (melhor, à sua fama de milagreiros) que a Cristo, com grande conhecimento de livrinhos de devoções e um completo desconhecimento da Bíblia? Não houve já católicos que chegaram ao cúmulo de identificar a Bíblia como um livro protestante?

Acreditamos que a Igreja de Cristo subsiste na Igreja Católica. Mas, através dos tempos, os católicos esqueceram certos valores autênticos do cristianismo, valores esses que outras igrejas não católicas possuem e realizam bem, como, por exemplo, o grande lugar que tem entre os protestantes a Palavra de Deus expressa nas Sagradas Escrituras. E darão os católicos portugueses igual importância à leitura da Bíblia e à sua audição na Liturgia?

A primeira coisa a fazer entre nós parece-me que é incutir no povo um grande amor aos irmãos separados, sem sermos inífcis à nossa fé. Não há entre o povo português um certo ódio aos protestantes? Talvez a pregação tenha aqui um papel a desempenhar: deixar de se fazer em sentido polémico e assumir uma tonalidade

ecuménica; pregar Cristo, e não pregar Cristo contra os outros. Pregam devoções e deixar o mais importante, parece-me ser um desperdício de energias e de ocasiões para instruir o povo cristão. E uma pregação de ataque aos outros é destruir em vez de construir. Nesta época em que muitos homens são indiferentes à religião, ao cristianismo que os padres pregam e que muitos cristãos vivem, é necessário que os próprios cristãos não se combatam entre si, mas que cada qual trabalhe para que Cristo seja cada vez mais conhecido e vivido.

Talvez esta mentalização ecuménica tenha que fazer-se também entre os nossos missionários que trabalham no Ultramar. Não houve e talvez ainda haja, a ideia de que é melhor o povo não ter nada do que ser baptizado pelos protestantes e viver de acordo com o Evangelho por eles pregado?

Portanto, a oração e o trabalho apostólico devem fazer-se numa atmosfera de amor para com todos os homens e no desejo ardente de que se cumpra a vontade de Deus acerca da criação e da Igreja.

Num contínuo esforço de renovação dos costumes e de abertura a Deus e aos homens, a Igreja aparecerá cada vez mais como alguém que está ao serviço da abertura dos homens a Deus, e não como um conjunto de leis e um governo a impor aos homens.

Vitalino Dantas

Adega Cooperativa do Concelho de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

conseguiu terreno para a construção do edifício da Adega, que está incluído no programa de construções para 1965.

Pedi que o ajudassem na propagação, em todo o Concelho, de modo a levar os lavradores à imediata inscrição, só assim se poderá fazer uma unidade que dê maiores benefícios à Lavoura neste Concelho, resolvendo-lhe em parte os problemas dos nossos vinhos.

Os lavradores que esperam e dilatam a sua inscrição, mais tarde, verão que não podem ser admitidos por falta de capacidade da construção.

Serão a causa dos seus prejuizos, como tem acontecido noutras regiões.

A Adega é um grande benefício, porque o vitivicultor não se preocupa com a feitoria dos vinhos, com a sua venda, nem corre o perigo dos vinhos se lhe estragarem, conseguindo melhores preços.

Aconselhamos os lavradores a que façam imediatamente a sua inscrição, dirigindo-se ao senhor dr. Domingos da Silva Pereira, ou ao Grémio da Lavoura de Vila Verde, onde provisoriamente funciona a Secretaria da Adega, que orgânicamente nada tem com o Grémio.



— Paulo VI exorta os fiéis a viverem cristãmente e a darem testemunho da fé para que a paz reine entre as famílias na Sociedade e nos povos.

— Kubitschek de Oliveira passará a residir em Portugal: «Minha mulher e eu resolvemos viver, de futuro, em Portugal. Adoramos esse país, ele será, como sempre foi, a nossa segunda pátria. Aqui sentir-nos-emos em casa de família—desta grande família lusobrasileira.»

— Horas históricas para o Cristianismo: Cantuária e Roma em Diálogo, em 23 de Março.

Dr. Ramsey: «Queira a graça de Deus permitir que todos os cristãos procurem a Unidade na Verdade».

Paulo VI: A Caridade pode e deve ser concedida, desde já, entre nós e revelar-mos a sua força prodigiosa».

Sua Santidade Paulo VI e o Arcebispo de Cantuária entendem inaugurar seriamente entre a Igreja Católica Romana e a Igreja Anglicana um diálogo que assente no Evangelho e nas tradições antigas que lhes são comuns.

— A TAP vai aumentar a sua frota com mais 3 jactos «Boeing 727» de médio curso. Em Janeiro de 1966 houve maior movimento de passageiros do que em todo o ano de 1954.

— O livro «Caminho», de Monsenhor Escrivá de Balaguer, mundialmente conhecido, atingiu dois milhões de exemplares.

— No ano de 1965, atingiu 117 milhões o número de pessoas que atravessaram as fronteiras de diversos países do mundo, como turistas.

Já começaram as obras de completa remodelação

(Continuação da 1.ª página)

Vai-se acabar o triste estado a que a Sede do Concelho foi relegada. Já não estávamos habituados a obras, de modo que tudo foi uma surpresa.

Assim o povo desta terra pode celebrar com júbilo o 40.º Aniversário da Revolução Nacional. Muitas outras obras estão a preparar-se para transformação desta terra tão atrasada por incúria dos homens.

DESSPORTOS

Campeonato Nacional de Júniores

O Braga cedeu um empate em «casa» ao Sousense e o Vilaverdense e o Vitória de Guimarães não conseguiu ultrapassar as suas deslocações a Leixões e à Lixa.

Resultados gerais do dia 27 de Março:

ZONA NORTE

1.ª Série — Lixa, 3-Guimarães, 2; Leixões, 3-Vilaverdense, 1 e Bragança, 1-Chaves, 1.

2.ª Série — Sanjoanense, 4-Avintes, 0; Braga, 1-Sousense, 1 e Espinho, 0-Porto, 10.

I Divisão Nacional

O Vitória de Guimarães com o seu sensacional triunfo sobre o Benfica deitou «fogo» no Campeonato.

Resultados gerais do dia 27 de Março:

Beira Mar-Belenenses, 1-1; Lusitano-Cuf, 1-3; Sporting Académica, 5 2; Barreirense-Setúbal, 0-1; Guimarães-Benfica, 3-2; Leixões-Sp. de Braga, 1-0; Varzim-Porto, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting, 37 pontos; Benfica, 36; F. C. do Porto, 30; V. de Guimarães, 29; V. de Setúbal, 25; Belenenses, 24; Varzim, 23; Académica, 21; S. C. de Braga, 20; Desp. da Cuf, 19; Beira Mar, 18; Leixões, 16; Barreirense, 12; Lusitano, 12.

II Divisão Nacional

CLASSIFICAÇÃO

Sanjoanense, 32 pontos; Covilhã, 29; U. Tomar, 26; Salgueiros, 25; Penafiel, 25; Leça, 24; Lamas, 22; Peniche, 22; Espinho, 22; Famalicão, 21; Ovarense, 20; Oliveirense, 19; Marinhense, 18; Boavista, 17.

Os Júniores de Vila Verde em destaque

Continuam a dar que falar o grupo de Júniores do Vilaverdense Futebol Clube. Nunca esta terra teve um grupo desportivo que tanto a honrasse como este.

Jogaram no domingo, dia 17, em Leixões. Portaram-se galhardamente, com jogo vistoso e resistiram fortemente, causando calafrios a um dos melhores grupos de júniores do norte de Portugal, com o Futebol Clube do Porto.

A imprensa referiu-se, no meio dos maiores elogios aos júniores do vilaverdense como o melhor grupo que tem passado, na sua categoria, por Leixões, neste campeonato.

Perdeu por 3-1, mas manteve-se empatado até aos últimos dez minutos, perdendo por manifesta infelicidade nas duas últimas bolas sofridas.

Os jornais diários do Porto publicaram várias fotografias do grupo de Vila Verde.

Contaram os júniores do Vilaverdense com um apoio bairrista dos muitos vilaverdenses que se encontram a trabalhar no Porto, que não esquecem a sua terra e viram-na protegida num meio de muita maior importância.

Ajudem com donativos o Vilaverdense Futebol Clube, para que possa aguentar as muitas despesas desta representação no Nacional, o que nunca se deu no Concelho de Vila Verde.

Crónica Desportiva

Prossegue o Campeonato Nacional de Júniores e os Vilaverdenses com o sabor a mel na boca pelo magnífico ponto alcançado no campo do Chaves, não se deixaram surpreender ante o forte agrupamento dos Bragançinos, obrigando-os a regressar a Bragança derrotados por três bolas a uma.

É justo que se realce a magnífica compostura, a correcção e o grande entusiasmo que empregam na disputa da bola, tudo isto pertença dos júniores de Vilaverde.

É também justo que se realce a boa vontade do seu treinador em ministrar aos seus pupilos aquilo que outrora lhe ministraram a ele, e a acção dos dirigentes que não descansam um momento sequer para poder combater todas as dificuldades que se lhes apresentam.

Posto isto só uma coisa me ocorre pedir-lhes: que continuem a lutar com toda a boa vontade como até aqui lutaram, porque só assim veremos nas próximas competições desportivas, o engrandecimento do nome Vilaverdense.

Disputou-se o primeiro jogo de competência entre o Campeões e o Taipas no campo do primeiro. O resultado foi um empate a uma bola, o que foi magnífico para os visitantes porquanto agora o segundo jogo será realizado no seu ambiente, tendo portanto a vantagem do seu lado. Estou certo que a vitória será pertença ao Taipas, no entanto não se deve desprezar a valia do Campelos. Se assim acontecer, teremos para o ano, novamente, o Taipas na primeira e o Campelos na segunda divisão. Que ganhe o melhor e que o jogo da segunda mão seja disputado com brio, com lealdade, com muita correcção e que a

arbitragem seja digna dos aplausos de todos os bons desportistas.

Como havia dito na minha última crónica, o Vizela é campeão e com todo o mérito, diga-se de passagem, pois em todo o campeonato mostrou ser a melhor equipa. Na última jornada disputada no passado dia 21, houve resultados muito desnivelados, mas o mais desnivelado foi o alcançado pelo campeão ao derrotar sem apelo nem agravo o Arcos por nove bolas a duas.

Realizou-se no dia 22 deste mês o sorteio na Associação de Futebol de Braga para a disputa da Taça instituída pela mesma Associação. Nesta competição não entram o Prado, Vilaverde, Reopele, Limianos, e Tadim. Os dezanove clubes inscritos foram distribuídos por quatro séries sendo o seguinte o calendário da primeira jornada: 1.ª Série: Ruães-Sequeirense e Vieira-Amares; 2.ª Série: Taipas-Celorico e Braga (R)-Dumiense; 3.ª Série: Valdevez-Ancora e Espoende-Fão; 4.ª Série: Famalicão (R)-Vizela (R) e Oliveirense-Guimarães (R).

No campeonato nacional da primeira divisão, apesar de já estar jogada a vigésima terceira jornada, ainda não se sabe quem será o campeão. O Benfica ao perder em Guimarães comprometeu seriamente as suas pretensões, no entanto tudo pode acontecer, até porque ainda faltam três jornadas para acabar o campeonato. Quanto aos últimos lugares, o Leixões ao vencer o Sporting de Braga deu um magnífico passo para se livrar do perigo que se chama descer de divisão. Se tal se verificar o Barreirense e o Lusitano de Évora descerem para a segunda divisão em troca com o Atlético e possivelmente o Sanjoanense.

José Igreja

Comunhão Pascal e homenagem patriótica

(Continuação da 1.ª página)

próprio da missa, que foi dialogada pelos assistentes e oferecida pela alma do senhor capitão Couto e pelos mortos caídos na defesa da Pátria.

O celebrante disse que representava, neste acto, os senhores Arcebispo e Bispo Auxiliar.

Terminada a Santa Missa foi prestada homenagem aos heróis caídos pela Pátria, especialmente no Ultramar, junto ao Monumento aos Mortos da Grande guerra, tendo os senhores comandante distrital da L. P., coronel Leonardo Neves e o senhor comandante da L. P. em Vila Verde tenente Pimenta de Castro, colocado no

Monumento uma linda coroa de cravos.

Organizado o desfile de todas as forças com a fanfara para o quartel do Terço N.º 5 da L. P., aí foi descerrado o retrato do senhor capitão Silva Couto.

Falaram no acto os senhores tenente Pimenta de Castro, vice-presidente da Câmara Fausto Feio Soares de Azevedo e várias individualidades.

Foi uma significativa festa cristã e patriótica, promovida pelo comand.º da Legião em Vila Verde, senhor tenente Pimenta de Castro, que veio reacender no nosso meio o patriótico facho nacionalista.